



## ***Ocorrência de dor crônica na coluna entre adultos no Brasil***

Alex Moreira Souza<sup>1</sup>, Ana Carolina Santos de Oliveira<sup>2</sup>, Beatriz Colombo Molina<sup>3</sup>, Brunna Silva Almeida<sup>4</sup>, Carolina Helena Simas Ormond<sup>5</sup>, Fernanda Santos Bueno<sup>6</sup>, Gabriella Franciscan Machado<sup>7</sup>, Gustavo Lençone<sup>8</sup>, Luana Amanda Antunes de Souza<sup>9</sup>, Marcio da Silva Lara Junior<sup>10</sup>, Maria Eduarda Ferreira de Almeida<sup>11</sup>, Renato Malavazi Galli<sup>12</sup>

### ARTIGO ORIGINAL DE PESQUISA

#### **RESUMO**

A prevalência de dor crônica na coluna foi maior entre as mulheres, com maior idade, auto percepção de saúde ruim, baixa escolaridade e obesidade. Os achados desses fatores contribuem para o estabelecimento de medidas de prevenção e aperfeiçoamento do atendimento das equipes multiprofissionais de saúde.

**Palavras-chave:** Dor crônica, Coluna Vertebral, Adultos.

# Ocurrence of chronic low back pain among adults in Brazil

## ABSTRACT

The prevalence of chronic back pain was higher among women, older women, poor self-perceived health, low education and obesity. The findings of these factors contribute to the establishment of prevention measures and improvement of care by multidisciplinary health teams.

**Keywords:** Chronic pain, Spine, Adults.

**Instituição afiliada** – <sup>1</sup>Universidade Federal de Santa Catarina, <sup>2</sup>Centro Universitário Integrado, <sup>3</sup>Universidade Federal de Santa Catarina, <sup>4</sup>Universidade de Cuiabá, <sup>5</sup>Universidade de Cuiabá, <sup>6</sup>Universidade Alto Vale do Rio do Peixe, <sup>7</sup>Universidade de Cuiabá, <sup>8</sup>Universidade de Cuiabá, <sup>9</sup>Centro Universitário do Espírito Santo, <sup>10</sup>Universidade Alto Vale do Rio do Peixe, <sup>11</sup>Universidade de Cuiabá, <sup>12</sup>Centro Universitário Integrado.

**Dados da publicação:** Artigo recebido em 03 de Junho e publicado em 23 de Julho de 2024.

**DOI:** <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n7p2323-2330>

**Autor correspondente:** Alex Moreira Souza [med.alexmoreira@gmail.com](mailto:med.alexmoreira@gmail.com)

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



## **INTRODUÇÃO**

As Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT) são consideradas a principal causa de morte em países em desenvolvimento ou desenvolvidos<sup>1</sup>. Além disso, provocam altíssima taxa de morbidade, incapacidade física, danos econômicos por afastamento laboral e agravamento da qualidade de vida<sup>2</sup>.

Dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) de 2013, estimam que cerca de 45% da população brasileira é acometida por, pelo menos, uma DCNT, sendo que as mais prevalentes são hipertensão arterial sistêmica (HAS), problema crônico de coluna (PCC), depressão, artrite e diabetes mellitus (DM)<sup>3</sup>. Entre estes, os problemas crônicos de coluna (PCC) são caracterizados por sensação dolorosa e, por vezes, incapacitante, que pode estar presente nas regiões cervical, torácica, lombar, até os glúteos, podendo irradiar para membros inferiores<sup>4</sup> e que dura mais do que 3 meses<sup>5</sup>, tendo como principais etiologias a natureza mecânica, como os acometimentos osteomusculares ou discas, representados por hérnias, ou lesões radiculares<sup>3</sup>. Os PCC podem acometer todas as faixas etárias, mas são especialmente limitantes em indivíduos acima dos 65 anos<sup>6</sup>.

Apesar de não ser uma condição potencialmente fatal, como HAS e DM, os PCC são altamente debilitantes e geram grandes impactos financeiros e sociais para os acometidos, representando a principal causa de anos produtivos perdidos por situação de saúde<sup>7</sup>.

Tendo em vista a relevância desse tema, o grande número de atendimentos relacionados aos PCC na atenção primária e também ao potencial impacto na qualidade de vida dos pacientes, o objetivo do estudo é analisar os efeitos da dor crônica lombar na população brasileira, acima dos 18 anos e identificar possíveis fatores associados à essa condição.

## **METODOLOGIA**

Uma revisão sistemática narrativa foi realizada, seguindo um rigoroso protocolo metodológico. Os recursos bibliográficos usados para esta pesquisa abrangente

incluíram as reconhecidas bases de dados científicas: PubMed, Scielo, Lilacs e Science Direct. Foi utilizado também, dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) 2019, produzida e disponibilizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O processo de busca da literatura foi fundamentado em uma string de pesquisa cuidadosamente construída, com o objetivo de identificar de forma precisa os artigos pertinentes ao tema em questão. Esta string de pesquisa foi composta pelas palavras-chave "dor crônica\*", "coluna vertebral" and "adultos\*", as quais foram selecionadas com base na sua relevância conceitual e na abrangência do tópico de estudo.

## **RESULTADOS**

Vários fatores são apontados na literatura, como causadores ou agravantes dos PCC, entre eles estão fatores modificáveis como obesidade, sobrecarga laboral e sedentarismo, e não modificáveis, em especial, idade avançada e sexo feminino<sup>3,6,7</sup>.

No Brasil, a prevalência desse distúrbio é crescente à medida que novas pesquisas populacionais são feitas. Em 2003 e 2008, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) estimou que cerca de 13% da população sofria de PCC. Na PNS de 2013 a estimativa foi de 18%<sup>6</sup> e os últimos dados da PNS de 2019, apontaram 21,6% de acometimento em adultos<sup>8</sup>.

A análise dos estudos mostrou que as mulheres são mais acometidas que os homens, com base na literatura<sup>2,6,8</sup>. Mulheres geralmente possuem articulações mais frágeis e menor massa óssea e muscular, o que pode sobrecarregar as estruturas de sustentação, além de estarem sujeitas ao processo de gestação, responsável por alterações hormonais<sup>9</sup> e anatômicas, ocasionando aumento da flexibilidade ligamentar e amplitude articular, e também o desvio do centro de gravidade e a lordose exacerbada durante a gravidez<sup>10</sup>. Alguns artigos ainda apontam a fibromialgia como fator a ser incluído na diferenciação do acometimento entre os sexos, por ser uma condição muito mais prevalente no sexo feminino<sup>11</sup>.

O avanço da idade se mostrou como fator associado para ambos os sexos, o acometimento ocorre após os 35 anos, mas tem maior prevalência nas faixas etárias mais avançadas (>65 anos). Isso se dá por conta da sobrecarga da coluna vertebral ao longo dos anos, a fragilidade muscular e articular e a diminuição da propriocepção dos

idosos<sup>8, 12</sup>.

Outro achado importante foi em pessoas com baixa escolaridade tiveram prevalência de PCC, assim relata pesquisas nacionais anteriores (PNAD e PNS, 2013) e outros estudos com amostras menores no Brasil<sup>11, 13</sup>. Essa população, geralmente, é submetida a ocupações de alto esforço e desgaste físico, o que potencializa o risco de problemas crônicos de coluna<sup>11</sup>.

Houve associação entre PCC e avaliação de saúde ruim, ou muito ruim, em ambos os sexos, de acordo com outros estudos nacionais<sup>8</sup>. A autoavaliação de saúde é vista como preditor de morbimortalidade e qualidade de vida<sup>8, 13, 14, 15</sup>.

Sobrepeso e obesidade foram associados ao PCC, de forma mais impactante em mulheres. O aumento do peso corporal pode gerar desgaste das articulações, hérnias de disco e desequilíbrio da musculatura de sustentação<sup>8, 11</sup>. Além disso, pessoas obesas são mais propensas a doenças inflamatórias de maneira crônica e sedentarismo, o que potencializa o acometimento por condições álgicas em todo corpo, incluindo a região da coluna<sup>4</sup>.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dor crônica na coluna vertebral é uma condição de saúde alta prevalência no Brasil e com importante progressão ao longo dos anos. Foram definidos como fatores associados sexo feminino, aumento da idade, auto percepção de saúde ruim, baixa escolaridade e obesidade. O conhecimento desses indicativos é essencial para o estabelecimento de medidas de prevenção e aprimoramento do atendimento na atenção básica.

## REFERÊNCIAS

1. **BRASIL. Ministério da Saúde** (MS). Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas e agravos não transmissíveis no Brasil, 2021-2030. 19 2022. Disponível em: [https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/doencas-cronicas-nao-transmissiveis-dcnt/09-plano-de-dant\\_2022\\_2030.pdf/view](https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/doencas-cronicas-nao-transmissiveis-dcnt/09-plano-de-dant_2022_2030.pdf/view).



2. Malta DC, Oliveira TP, Santos MAS, Andrade SSCA & Silva MMAda. Avanços do Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas não Transmissíveis no Brasil, 2011-2015. **Epidemiol. Serv. Saúde** 2016; 25(2), 373-390.
3. Malta DC, Bernal RT, de Souza MF, Szwarcwald CL, Lima MG, Barros MB. Social inequalities in the prevalence of self-reported chronic non-communicable diseases in Brazil: national health survey 2013. **Int J Equity Health**. 2016; 15(1):153.
4. Malta DC, Oliveira MM, Andrade SSCA Caiaffa WT, Souza MFM, Bernal RTI. Fatores associados à dor crônica na coluna em adultos no Brasil. **Rev Saúde Pública** 2017; 51(1):9.
5. Geneen LJ, Moore RA, Clarke C, Martin D, Colvin LA, Smith BH. Atividade física e exercício para dor crônica em adultos: uma visão geral das revisões Cochrane. **Cochrane Database of Systematic Reviews** 2017; 4(CD011279).
6. Romero DE, Santana D, Borges P, Marques A, Castanheira D, Rodrigues JM, Sabbadini L. Prevalência, fatores associados e limitações relacionados ao problema crônico de coluna entre adultos e idosos no Brasil. **Cad. Saúde Públ** [online] 2018; 34(2)
7. Bernardelli LV e Pereira C. Problema crônico de coluna e fatores associados: um estudo baseado na Pesquisa Nacional de Saúde 2013. **Rev. bras. ciênc. Saúde** 2019; 3(4):513-524.
8. Malta DC, Bernal RTI, Ribeiro EG, Ferreira EMR, Pinto RZ, Pereira CA. Dor crônica na coluna entre adultos brasileiros: dados da Pesquisa Nacional de Saúde 2019. **Rev Bras Epidemiol** 2022; 25:e220032.
9. Bento TPF, Genebra CVDS, Maciel NM, Cornelio GP, Simeão SFAP, Vitta A. Low back pain and some associated factors: is there any difference between genders? **Braz J Phys Ther** 2020 Jan-Feb;24(1):79-87.
10. Carvalho MECC, Lima LC, Terceiro CA de L, Pinto DRL, Silva MN, Cozer GA, Cauceiro TCM. Low back pain during pregnancy. **Rev Bras Anesthesiol** [Internet]. 2017Mar;67(3):266–70.
11. Zanuto EAC, Codogno JS, Christófaro DGD, Vanderlei, LCV, Cardoso JR, Fernandes RA. Prevalência de dor lombar e fatores associados entre adultos de cidade média brasileira. **Ciência & Saúde Coletiva** [en linea] 2015; 20(5), 1575-1582.
12. Saes MO, Lopes JDN, Nunes BP, Duro SMS, Facchini LA, Thumé E. Ocorrência de distúrbios na coluna e fatores associados em idosos: estudo populacional em município do extremo Sul do Brasil. **Ciênc Saúde Coletiva** [Internet]. 2021Feb;26(2):739–47.
13. Silva JP da, Jesus-Moraleida F de, Felício DC, Queiroz BZ de, Ferreira ML, Pereira LSM. Fatores biopsicossociais associados com a incapacidade em idosos com dor lombar aguda: estudo BACE-Brasil. **Ciênc Saúde Coletiva** [online] 2017; 24(7), pp.2679-2690.



14. Ferreira GD, Silva MC, Rombaldi AJ, Wrege ED, Siqueira FV, Hallal PC. Prevalência de dor nas costas e fatores associados em adultos do sul do Brasil: estudo de base populacional. **Braz J Phys Ther** [Internet]. 2011Jan;15(1):31–6.
15. Lorem G, Cook S, Leon DA, Emaus N & Schirmer H . Self-reported health as a predictor of mortality: A cohort study of its relation to other health measurements and observation time. **Sci Rep** 2020; 10(4886).